



A liberdade enquanto caminho

Dá trabalho ser livre. Para os que tendem a se acomodar, a vida é muito mais fácil; para os que se deixam levar pelas ilusões, também. Qualquer assunto serve como distração, há sempre um objetivo a ser conquistado... Pode parecer até nobre ou divertido, mas, exceto quando quem se beneficia é realmente o coletivo, geralmente é vão.

Uma vida inteira dedicada ao acúmulo de dinheiro é o exemplo mais triste e recorrente que me vem à cabeça. O poder também costuma ocupar a vida das pessoas, impedindo-as de tocar na essência, na alma das coisas. Muito tempo precioso é perdido com buscas equivocadas.

Enquanto isso, em minha concepção, o verdadeiro sucesso está mais ligado ao estado interno, à serenidade que permite que alguém encoste a cabeça no travesseiro e durma tranquilo... que acorde cheio de energia para trabalhar e ser uma boa influência em seu meio.

Alguém pode ter muitas posses, mas viver atormentado por medo de perder (apego), ciúme, inveja (afinal, outro pode ter ainda mais que ele e isso lhe parecer insuportável). Enfim, alguém que tem a mente e as emoções tumultuadas, marcadas pelo sofrimento, pode ter a aparência que for, o carro mais caro, helicóptero, ou o que mais tiver e, ainda assim, fracassar em viver experiências ricas e equilibradas.

Já o que tem por prática se observar, se analisar, se conhecer, acessando um estado de lucidez aumentado, pode experimentar liberdade.

A tomada de consciência abre uma visão mais complexa, que põe em perspectiva cada passo da caminhada... é fascinante, mas dá trabalho.

A narrativa predominante, geralmente, associa liberdade a atitudes destrutivas: sexo, drogas, Rock'n'roll, são um belo exemplo dessa inversão de valores.

Vale a pena nos questionar se faz algum sentido continuarmos reproduzindo este estilo de vida! Senão vejamos, de onde saiu a seguinte ideia: tatuagens = liberdade? Temos hoje uma enorme quantidade de jovens tatuados, a nova moda inclui tatuagens até no

rosto! Mas será que uma tatuagem no rosto é mesmo sinal de liberdade?

Para aqueles que desejam ir além das limitações do rebanho, sugiro o trabalho sério no sentido da conquista de autonomia, emancipação e independência!

Fica aqui meu convite ao leitor para atentar o olhar às suas atitudes cotidianas e se perguntar com sinceridade: ficar horas e horas anestesiado pelas mídias sociais me satisfaz? Ou prefiro me dedicar aos seres humanos que cultivam virtudes?

Escolha uma pessoa que inspira pelo seu legado e aproxime-se dela!

